REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ANÁLISIS DE CONDUCTA APLICADO EN EL DESARROLLO DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Bárbara Beatriz Borges Pereira
Graduanda em Psicologia, Universidade Potiguar (UNP), Brasil
E-mail: barbarabeatrizb@hotmail.com

Laryssa Nogueira Alves
Graduanda em Psicologia, Universidade Potiguar (UNP), Brasil
E-mail: laryssanog@gmail.com

Lucas Varela Gonçalves
Graduando em Psicologia, Universidade Potiguar (UNP), Brasil
E-mail: lucasvarela30@gmail.com

Julia Rodrigues da Cruz
Graduanda em Psicologia, Universidade Potiguar (UNP), Brasil
E-mail: juliar0drigues@hotmail.com

Daniele de Souza Paulino
Doutora em Psicologia, Universidade Potiguar (UNP), Brasil
E-mail: paulino223@gmail.com

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento marcada por dificuldades na comunicação, na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, comprometendo a inclusão escolar, familiar e comunitária. Este estudo teve como objetivo analisar, por revisão bibliográfica integrativa, a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas em crianças com TEA, em contextos clínicos, escolares e familiares. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, PePSIC e Redalyc, complementada por periódicos especializados, com recorte temporal de 2010 a 2025, selecionadas 13 produções científicas, analisadas conforme a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicam que a ABA é eficaz no desenvolvimento de crianças com TEA quando aplicada de forma estruturada, individualizada e articulada entre os contextos clínico, escolar e familiar, fator determinante para a efetividade das intervenções.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada; Transtorno do Espectro Autista; Habilidades Sociais; Intervenção Comportamental; Inclusão Social.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition marked by difficulties in communication, social interaction, and restricted, repetitive behavioral patterns, which compromise inclusion at school, at home, and in the community. This study aimed to analyze, through a systematic integrative review, the effectiveness of Applied Behavior Analysis (ABA) in developing social, communicative, and adaptive skills in children with ASD across clinical, school, and family settings. The research was conducted using the SciELO, PePSIC, and Redalyc databases, complemented by specialized journals, covering publications from 2010 to 2025, with 13 scientific studies selected and analyzed according to Bardin's content analysis approach. The results indicate that ABA is effective in the development of children with ASD when applied in a structured, individualized manner that is coordinated across clinical, school, and family contexts, a factor that is determinant for the effectiveness of interventions.

Keywords: Applied Behavior Analysis; Autism Spectrum Disorder; Social Skills; Behavioral Intervention; Social Inclusion.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo marcada por dificultades en la comunicación, interacción social y patrones restringidos y repetitivos de comportamiento, que compromete la inclusión escolar, familiar y comunitaria. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante revisión integrativa, la eficacia del Análisis de Conducta Aplicado (ABA) en el desarrollo de habilidades sociales, comunicativas y adaptativas en niños con TEA, en contextos clínicos, escolares y familiares. La investigación se realizó en SciELO, PePSIC y Redalyc, complementada con revistas especializadas, con recorte temporal de 2010 a 2025, seleccionándose 13 producciones científicas, analizadas conforme al análisis de contenido de Bardin (2016). Los resultados indican que el ABA es eficaz en el desarrollo de niños con TEA cuando aplicado de forma estructurada, individualizada y articulada entre los contextos clínico, escolar y familiar, determinante para su efectividad.

Palabras clave: Análisis de Conducta Aplicado; Trastorno del Espectro Autista; Habilidades sociales; Intervención conductual; Inclusión social.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação, na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Desde a descrição inicial do transtorno por Leo Kanner, em 1943, observa-se que crianças autistas enfrentam desafios significativos na socialização e na formação de vínculos afetivos (GUEDES; TADA, 2015). Ao longo do tempo, diversas hipóteses buscaram explicar a origem do transtorno, mas atualmente compreende-se que o TEA resulta da interação complexa entre fatores genéticos e ambientais (SCHWARTZMAN; ARAÚJO, 2011).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

A manifestação do TEA é ampla e diversa, exigindo acompanhamento individualizado e estratégias adaptadas às particularidades de cada criança. Nesse contexto, atividades simples e lúdicas, como jogos de memória, livros ilustrados, brincadeiras com bonecos ou bolhas de sabão, mostram-se poderosas ferramentas para estimular a atenção, comunicação e interação social. A literatura indica que, quando aplicadas de forma estruturada, essas práticas permitem que a criança participe ativamente, compartilhe experiências e desenvolvam competências sociais que se refletem em sua rotina diária.

O impacto do TEA, contudo, não se restringe à criança, estendendo-se à família e ao ambiente escolar. Pais e cuidadores frequentemente relatam inseguranças e dúvidas quanto às melhores formas de estimular o desenvolvimento e lidar com comportamentos desafiadores, evidenciando a importância da orientação profissional e de estratégias consistentes. Quando há acompanhamento adequado, observa-se maior engajamento nas atividades, progressos na comunicação e interação social, e uma adaptação mais harmoniosa às rotinas diárias. Intervenções sistematizadas que envolvem a família e a escola potencializam o desenvolvimento global da criança, promovendo avanços significativos nas interações sociais e na autonomia.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se destacado internacionalmente como intervenção baseada em evidências, capaz de organizar o ensino de habilidades funcionais, reduzir comportamentos inadequados e favorecer a aquisição de repertórios sociais e acadêmicos. No Brasil, a ABA vem sendo aplicada em escolas e clínicas especializadas, e a literatura científica evidencia que crianças com TEA envolvidas em programas estruturados apresentam maior participação nas atividades, melhor compreensão de regras e rotinas, e avanços na interação social. Recursos lúdicos e atividades estruturadas, aliados ao uso de reforços positivos, não apenas promovem engajamento, mas também reforçam aprendizagens acadêmicas e sociais simultaneamente, contribuindo para a autonomia, a comunicação funcional e a inclusão.

Convém distinguir, nesse ponto, quatro níveis conceituais que nem sempre aparecem claramente separados na literatura. Os princípios da Análise do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Comportamento dizem respeito às relações entre antecedentes, respostas e consequências que explicam a aprendizagem e a manutenção de repertórios. A ABA, por sua vez, corresponde à aplicação sistemática desses princípios a problemas socialmente relevantes, com definição operacional dos comportamentos-alvo, avaliação funcional, mensuração contínua, tomada de decisão baseada em dados e programação de generalização. Procedimentos como Ensino por Tentativas Discretas, ensino incidental, modelagem, encadeamento, reforçamento e extinção são recursos técnicos que podem compor um plano de intervenção, mas não esgotam a ABA enquanto campo científico-aplicado. Em crianças com TEA, tais procedimentos precisam integrar programas individualizados, construídos a partir das necessidades, repertórios, contextos e prioridades de cada criança e de sua família.

Apesar do reconhecimento da ABA como abordagem eficaz, ainda existem desafios na tradução dos princípios teóricos para práticas cotidianas que realmente promovam o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. A literatura aponta variações individuais na resposta às estratégias, dificuldades na generalização de comportamentos aprendidos e limitações na inclusão efetiva em contextos familiares e educacionais. Dessa forma, compreender de que maneira a aplicação sistematizada da ABA contribui para o desenvolvimento dessas habilidades é essencial, considerando a efetividade das intervenções descritas na literatura, os recursos utilizados e o impacto na autonomia e inclusão social das crianças com TEA.

Diante desse contexto, o estudo proposto justifica-se pela necessidade de analisar, de forma integrativa, como as práticas estruturadas da ABA podem favorecer o desenvolvimento integral de crianças com TEA. Ao articular teoria, evidências científicas e prática diária, busca-se compreender o papel das intervenções lúdicas e estruturadas na evolução das competências sociais e comunicativas, bem como na ampliação da autonomia, da adaptação às rotinas e da inclusão em diferentes contextos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Objetivos Gerais

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica integrativa para compreender de que maneira as práticas estruturadas da ABA contribuem para o desenvolvimento social, comunicativo e adaptativo de crianças com TEA. Para isso, propõe-se:

a) Descrever as estratégias lúdicas e estruturadas utilizadas nos atendimentos baseados em ABA e sua relação com o engajamento e a comunicação;

b) Avaliar os avanços nas habilidades sociais, comunicativas e adaptativas observados a partir da implementação sistemática dessas intervenções;

c) Analisar o papel da família e da escola na efetividade dos programas e na generalização dos comportamentos aprendidos.

2. Revisão da Literatura

Segundo a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA está inserido no grupo dos transtornos do neurodesenvolvimento. Caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Indivíduos com TEA apresentam dificuldades de reciprocidade socioemocional, especialmente na criação e manutenção de vínculos sociais, podendo também manifestar rigidez cognitiva, comportamentos estereotipados e alterações sensoriais. Esses sintomas, geralmente identificados na primeira infância, impactam significativamente o desenvolvimento global, variando em intensidade conforme o nível de suporte necessário (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A compreensão acerca do TEA tem evoluído ao longo dos anos, permitindo avanços nas formas de intervenção e manejo clínico e educacional. Nesse sentido, a atuação do psicólogo não se restringe ao diagnóstico, mas envolve a análise funcional do comportamento e o planejamento de intervenções que promovam autonomia e qualidade de vida. Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, o foco recai sobre a identificação de comportamentos-alvo e na aplicação de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

estratégias que favoreçam o desenvolvimento de repertórios socialmente relevantes.

Dentre as principais abordagens utilizadas, destaca-se a ABA, fundamentada nos princípios do condicionamento operante propostos por Skinner (1953). De acordo com essa perspectiva, o comportamento é resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo influenciado por antecedentes e consequências. Assim, torna-se possível compreender, prever e modificar comportamentos a partir da análise dessas variáveis (COOPER; HERON; HEWARD, 2020).

A ABA estrutura-se a partir da análise funcional do comportamento, frequentemente operacionalizada pelo modelo Antecedente–Comportamento–Consequência (A-B-C), que permite identificar a função dos comportamentos observados (IWATA et al., 1994). Com base nessa avaliação, são elaborados planos de intervenção comportamental que visam à ampliação de comportamentos adaptativos e à redução de comportamentos inadequados, utilizando estratégias como reforçamento positivo, modelagem, encadeamento e extinção (BAER; WOLF; RISLEY, 1968; SKINNER, 1969).

No contexto das intervenções com crianças com TEA, estudos destacam que a organização estruturada das práticas é fundamental para o desenvolvimento de habilidades. Guimarães et al. (2021) evidenciam que o Ensino por Tentativas Discretas favorece a aquisição de novos repertórios comportamentais por meio da repetição e do reforçamento sistemático. De forma complementar, Camargo e Rispoli (2013) ressaltam que a ABA se caracteriza por sua base científica sólida, sendo eficaz na modificação de comportamentos socialmente relevantes.

No âmbito educacional, Massalai e Coutinho (2024) apontam que a utilização de estratégias baseadas na ABA contribui para maior engajamento e participação de alunos com TEA, especialmente quando as atividades são adaptadas às necessidades individuais. Essa perspectiva é reforçada por Gonçalves (2025), ao destacar a importância da individualização das intervenções como fator determinante para o sucesso terapêutico.

A individualização, portanto, não deve ser compreendida apenas como adaptação de atividades aos interesses imediatos da criança. Na prática ABA, ela

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

envolve avaliação inicial, levantamento de linha de base, identificação da função dos comportamentos, seleção de objetivos socialmente relevantes, definição de metas mensuráveis, critérios de domínio, registro sistemático de dados, revisão periódica do plano, planejamento de generalização e acompanhamento da manutenção das habilidades. Esses elementos permitem que a intervenção seja ajustada de acordo com a resposta da criança, evitando tanto a aplicação padronizada de técnicas quanto a manutenção de objetivos que não produzem ganhos funcionais em comunicação, autonomia, participação social e qualidade de vida.

Além disso, a literatura evidencia que a aplicação sistemática da ABA está associada a avanços significativos no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. Dias et al. (2023) demonstram melhorias consistentes nessas áreas, enquanto Silva (2025) enfatiza que a continuidade das intervenções potencializa tais ganhos. Nesse mesmo sentido, Montenegro, Celeri e Casella (2018) destacam a relevância da intervenção precoce, evidenciando que a intensidade e a consistência das práticas influenciam diretamente os resultados obtidos. A compreensão desses avanços pode ser ampliada ao considerar aspectos neuropsicológicos do desenvolvimento. Rech et al. (2025) sugerem que as intervenções baseadas na ABA não apenas promovem mudanças comportamentais observáveis, mas também impactam processos cognitivos subjacentes, contribuindo para o desenvolvimento global da criança.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da família e da escola na efetividade das intervenções. Felinto et al. (2023) destacam a importância do contexto escolar como espaço de ampliação das habilidades sociais e comunicativas, enquanto Silva et al. (2025) reforçam que a atuação integrada entre profissionais e ambiente educacional favorece a continuidade das intervenções.

No contexto familiar, Agostini e Freitas (2020) evidenciam que o repertório de habilidades parentais está diretamente relacionado ao desenvolvimento das crianças com TEA, indicando que o envolvimento da família é um fator determinante para a manutenção dos comportamentos aprendidos. Entretanto, Lima et al. (2024) apontam que fatores emocionais, como estresse e sobrecarga,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

podem interferir na participação dos cuidadores, impactando a efetividade das intervenções.

Dessa forma, compreende-se que a ABA se configura como uma abordagem eficaz e baseada em evidências para o desenvolvimento de crianças com TEA, especialmente quando aplicada de forma estruturada, individualizada e articulada entre os diferentes contextos de vida da criança. A integração entre práticas clínicas, educacionais e familiares mostra-se essencial para a promoção da autonomia, da comunicação funcional e da inclusão social.

3. Método

3.1. Procedimentos de coleta de dados

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi realizada uma revisão integrativa da literatura acerca da utilização da ABA no desenvolvimento de crianças com TEA. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo reunir, analisar e discutir produções científicas que abordam a aplicação dos princípios da ABA em contextos clínicos e educacionais voltados ao público infantil com TEA, buscando identificar os principais avanços, desafios e contribuições dessa abordagem para o desenvolvimento social, comunicativo e adaptativo das crianças.

A revisão foi conduzida de forma integrativa, com base em critérios previamente definidos. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados científicas reconhecidas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePsic) e Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc), complementadas por busca direta nos portais eletrônicos de periódicos especializados em Psicologia, Educação e Análise do Comportamento, abrangendo publicações em português, inglês e espanhol. Inicialmente, estabeleceu-se o recorte temporal de 2015 a 2025; no entanto, durante a busca, foi necessária sua ampliação para o período de 2010 a 2025, a fim de incluir produções relevantes para a fundamentação teórica do estudo.

A ampliação do recorte temporal justifica-se pela necessidade de garantir

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

maior abrangência e consistência teórica da revisão. Embora a área da ABA e das intervenções voltadas ao TEA apresente constante evolução, diversos estudos e publicações relevantes datam de mais de uma década e permanecem como referências fundamentais na literatura científica. Dessa forma, a inclusão de produções anteriores a dez anos permitiu contemplar tanto os avanços recentes quanto os trabalhos clássicos, assegurando uma análise mais completa e contextualizada sobre o desenvolvimento das práticas e evidências na área. Além disso, esse intervalo possibilitou identificar tendências, mudanças e consolidações teóricas e metodológicas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e atualizada do tema investigado.

Foram utilizados descritores como “Análise do Comportamento Aplicada”, “ABA”, “Transtorno do Espectro Autista”, “desenvolvimento infantil” e “intervenção comportamental”, combinados por meio do operador booleano AND. Assim, realizou-se o primeiro cruzamento na base SciELO: “transtorno do espectro autista” AND “análise do comportamento”, resultando em 24 artigos. O segundo cruzamento ocorreu na base PePsic, utilizando-se “transtorno do espectro autista” AND “análise do comportamento aplicada”, resultando em 95 artigos. O terceiro cruzamento foi realizado na base Redalyc, totalizando 619 registros. Complementarmente, foi realizada busca direta nos portais eletrônicos de periódicos especializados em Psicologia, Educação e Análise do Comportamento, utilizando os mesmos descritores. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 0 estudos provenientes da SciELO, 1 da PePsic, 2 da Redalyc e 10 a partir da busca complementar em periódicos especializados, totalizando 13 produções científicas que compuseram a presente revisão (Quadro 1).

Quadro 1 – Resultados da pesquisa para embasamento e tamanho da amostra

Base de dados	Resultado (n)	Descritores e operadores booleanos
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	24	(transtorno do espectro autista) AND (análise do comportamento)
Periódicos de Psicologia (PePsic)	95	(transtorno do espectro autista) AND (análise do comportamento aplicada)
Rede de Revistas Científicas da América	619	(transtorno do espectro autista) AND (análise do comportamento)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc)		
Busca complementar em periódicos eletrônicos especializados	—	Mesmos descritores, aplicados diretamente nos portais dos periódicos especializados listados no texto; triagem por título, resumo e texto completo, com os mesmos critérios de inclusão e exclusão.
Critérios de elegibilidade	—	1. Texto completo. 2. Recorte temporal dos últimos 15 anos. 3. Escrito em português, inglês ou espanhol. 4. Relevante ao tema proposto.
Critérios de exclusão	—	1. Estudos que abordam outros transtornos do neurodesenvolvimento, sem ligação direta com o TEA, e que não utilizam metodologias baseadas na ABA. 2. Registros duplicados.
Produções selecionadas após leitura	—	SciELO (n = 0); PePsic (n = 1); Redalyc (n = 2); busca complementar em periódicos especializados (n = 10)
Total de artigos excluídos	—	Duplicados (n = 0); que não atenderam aos critérios de elegibilidade nas bases de dados (n = 735)
Amostra final	n = 13	

Fonte: elaborado pelos autores.

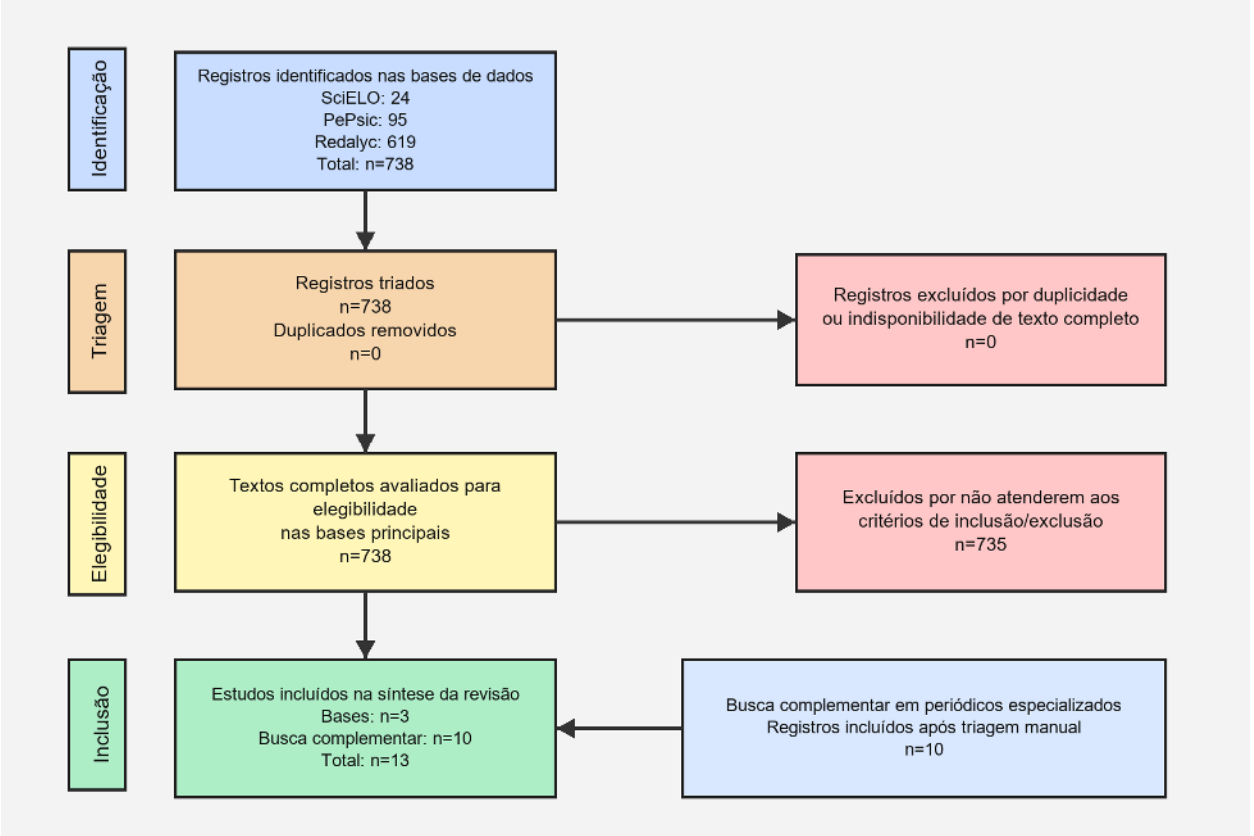
Para maior transparência metodológica, a busca complementar foi delimitada aos portais eletrônicos dos periódicos e plataformas nos quais foram localizadas produções diretamente relacionadas ao tema, incluindo Acta Comportamentalia, Revista Educação Especial, Research, Society and Development, entre outras. O rastreamento foi realizado no período de elaboração da revisão, com os mesmos descritores empregados nas bases principais, combinados em português e inglês: “Análise do Comportamento Aplicada”, “ABA”, “Transtorno do Espectro Autista”, “autismo”, “desenvolvimento infantil”, “habilidades sociais”, “intervenção comportamental” e “inclusão escolar”. A busca manual foi utilizada para recuperar estudos de periódicos especializados que não apareceram entre os resultados finais das bases consultadas, sendo aplicada a eles a mesma triagem por título, resumo, texto completo, aderência ao TEA e vínculo com a Análise do Comportamento. O resultado nulo da SciELO, após os critérios de elegibilidade, decorreu principalmente da exclusão de registros que tratavam de TEA sem articulação direta com ABA ou que não apresentavam relação metodológica suficiente com intervenção comportamental aplicada (Figura 1).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Figura 1

Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: elaborado pelos autores.

Foram incluídos estudos empíricos, revisões teóricas, ensaios científicos e obras de referência na área que abordaram a aplicação da ABA no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e cognitivas de crianças com TEA. Foram excluídos trabalhos que trataram de outros transtornos do neurodesenvolvimento sem relação direta com o TEA ou que não apresentaram metodologia claramente vinculada à Análise do Comportamento, bem como comunicações em congressos e materiais informativos, como cartilhas. Os trabalhos incluídos para esta revisão estão sistematizados no Quadro 2.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Quadro 2 – Síntese dos estudos incluídos na revisão

Estudo	Tipo/foco	Síntese para a revisão
Agostini e Freitas (2020)	Família	Habilidades parentais favorecem manutenção e generalização.
Camargo e Rispoli (2013)	Base conceitual	Define características e pressupostos da ABA para autismo.
Dias et al. (2023)	Habilidades adaptativas	Relata ganhos sociais e comportamentais, com limites metodológicos.
Felinto et al. (2023)	Escola	Discute ABA na inclusão e participação escolar.
Gonçalves (2025)	Individualização	Reforça ABA para além de técnicas padronizadas.
Guedes e Tada (2015)	Produção nacional	Contextualiza a produção brasileira sobre autismo.
Guimarães et al. (2021)	DTT	Mostra importância do treinamento para Ensino por Tentativas Discretas.
Lima et al. (2024)	Família e cuidado	Evidencia sobrecarga e variáveis psicossociais familiares.
Massalai e Coutinho (2024)	Educação	Explora estratégias ABA e adaptação curricular.
Rech et al. (2025)	Neuropsicologia	Relaciona intervenção comportamental e funções cognitivas.
Silva (2025)	Habilidades sociais	Aponta papel da continuidade e da sensibilidade individual.
Silva et al. (2025)	Modelos escolares	Discute articulação entre profissionais e escola.
Montenegro, Celeri e Casella (2018)	Intervenção precoce	Sustenta relevância de identificação e atendimento precoces.

Fonte: elaborado pelos autores.

3.2 Procedimentos de análise de dados

Os materiais utilizados na coleta de dados foram selecionados com base na leitura do título e do resumo de cada estudo. A partir dessa etapa, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Nessa fase, os estudos que não apresentavam relação direta com a aplicação da ABA em crianças com TEA foram excluídos, evitando a incorporação de trabalhos que não correspondiam ao escopo do presente estudo.

Os artigos selecionados tiveram seus dados compilados em uma tabela e, posteriormente, foram analisados de forma exploratória e analítica, considerando seus objetivos, métodos, resultados e conclusões. Em seguida, as informações foram organizadas em categorias temáticas que permitiram compreender como as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

práticas baseadas na ABA contribuíram para o desenvolvimento infantil, bem como os desafios relatados na implementação dessas estratégias.

Após essa sistematização inicial, procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados, a fim de aprofundar a compreensão dos conteúdos e das evidências apresentadas. A análise dos dados foi conduzida com base nos pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na fase de pré-análise, realizou-se a organização do material, reunindo os estudos selecionados e preparando-os para a leitura detalhada. Em seguida, foi realizada a leitura flutuante, com o objetivo de obter uma visão geral do conteúdo dos textos, identificar aspectos recorrentes e reconhecer temas de maior relevância para os objetivos da pesquisa. Na etapa de exploração do material, foram construídas categorias temáticas capazes de agrupar elementos semelhantes presentes nos estudos, permitindo a análise de aspectos convergentes e divergentes entre as produções. Essas categorias foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e buscaram refletir os principais eixos de discussão sobre a aplicação da ABA no desenvolvimento de crianças com TEA.

Por fim, na fase de inferência e interpretação, foram estabelecidas relações entre os temas identificados, possibilitando a compreensão das implicações teóricas e práticas decorrentes dos resultados analisados. Essa etapa envolveu a interpretação crítica dos achados, à luz dos fundamentos da Análise do Comportamento e das contribuições apontadas pela literatura, permitindo uma síntese reflexiva acerca do papel da ABA no desenvolvimento infantil e dos desafios associados à sua implementação.

A partir dos artigos selecionados e da análise de dados de Bardin (2016) foram estabelecidas três categorias temáticas, que mantêm íntima relação com os objetivos específicos deste trabalho, por meio das quais os resultados dos artigos serão apresentados: (a) Estratégias lúdicas e estruturadas na ABA; (b) Avanços nas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

habilidades sociais, comunicativas e adaptativas; e (c) Família e escola na generalização dos comportamentos aprendidos. Ressalta-se que um mesmo artigo pode ter sido incluído em mais de uma categoria temática, uma vez que diversos estudos abordam simultaneamente múltiplos aspectos do tema, o que explica a soma total de artigos por categoria ser superior ao número de estudos que compõem a amostra final.

A análise das categorias temáticas não se limitou à identificação de convergências entre os estudos, mas buscou também reconhecer divergências, lacunas e condições práticas de implementação das intervenções baseadas na ABA. Nesse sentido, observou-se que, embora os estudos tendam a apontar contribuições positivas da abordagem para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas, há diferenças quanto aos procedimentos enfatizados, aos contextos de aplicação, aos instrumentos de avaliação e ao grau de detalhamento metodológico apresentado. Também se verificam lacunas relacionadas à escassez de estudos longitudinais, à limitada comparação entre diferentes estratégias ABA e à pouca descrição das condições reais de implementação em escolas, clínicas e famílias. Dessa forma, a interpretação dos resultados considerou não apenas os efeitos relatados, mas também os limites práticos, institucionais e metodológicos que podem influenciar a efetividade, a generalização e a manutenção dos ganhos observados.

A revisão integrativa da literatura proporcionou uma compreensão abrangente acerca da aplicação da ABA no desenvolvimento de crianças com TEA. Foram identificadas evidências favoráveis à contribuição dessa abordagem na promoção de habilidades sociais, comunicativas e cognitivas, bem como na ampliação da autonomia e da adaptação comportamental infantil, sem que isso dispense a análise crítica da qualidade metodológica, dos instrumentos de avaliação e dos contextos nos quais as intervenções foram implementadas.

Os estudos analisados apontam contribuições significativas da ABA para os contextos clínicos e educacionais, evidenciando sua relevância como ferramenta

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

científica fundamentada em princípios comportamentais. Paralelamente, foram identificados desafios recorrentes relacionados à implementação das práticas, como limitações estruturais, necessidade de formação continuada dos profissionais e adequação das estratégias às particularidades individuais de cada criança. Ademais, a análise dos dados revelou tendências teóricas e metodológicas que contribuem para o aprimoramento das intervenções comportamentais e para o avanço das discussões científicas sobre o tema. Dessa forma, os resultados obtidos subsidiam a consolidação da ABA como uma abordagem eficaz e baseada em evidências no campo do desenvolvimento infantil de crianças com TEA, oferecendo suporte para práticas clínicas e educacionais mais assertivas, éticas e cientificamente embasadas.

4. Resultados e Discussão

4.1 Estratégias lúdicas e estruturadas na ABA

Nesta categoria foram incluídos cinco artigos que discutem as estratégias lúdicas e estruturadas utilizadas nos atendimentos baseados na ABA, especialmente no que se refere ao engajamento e ao desenvolvimento da comunicação em crianças com TEA. A literatura aponta, de forma consistente, que a organização estruturada das intervenções constitui um dos principais fatores associados ao avanço do repertório comportamental de crianças com TEA. Nesse sentido, Guimarães et al. (2021) destacam o Ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Training – DTT) como uma das estratégias centrais da Análise do Comportamento Aplicada, enfatizando que a repetição planejada das atividades, associada ao uso sistemático do reforçamento positivo, favorece não apenas a aquisição de novas habilidades, mas também o aumento do engajamento e da permanência da criança nas atividades propostas. Tal estruturação possibilita maior previsibilidade das interações, aspecto frequentemente relevante para crianças com TEA, contribuindo para a redução de comportamentos disruptivos e para o fortalecimento da aprendizagem.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

No mesmo sentido, Massalai e Coutinho (2024) evidenciam que, no contexto educacional, a utilização de estratégias fundamentadas na ABA promove maior participação dos alunos com TEA, especialmente quando as atividades são adaptadas às necessidades, interesses e níveis de desenvolvimento de cada criança. Segundo os autores, a personalização das intervenções favorece não apenas o engajamento acadêmico, mas também a ampliação das interações sociais e da autonomia no ambiente escolar. Corroborando essa perspectiva, Camargo e Rispoli (2013) ressaltam que tais práticas encontram sustentação nos princípios científicos da análise do comportamento, sendo a sistematização dos procedimentos um elemento essencial para a modificação de comportamentos socialmente relevantes e para a generalização das habilidades aprendidas para diferentes contextos do cotidiano.

Entretanto, observa-se variação entre os estudos quanto aos elementos considerados centrais para o sucesso das intervenções. Enquanto alguns autores enfatizam a relevância da estrutura, da repetição e da previsibilidade das estratégias, outros destacam a individualização do planejamento terapêutico como fator determinante para potencializar os resultados. Nesse contexto, Silva (2025) chama atenção para a necessidade de construção de programas individualizados, considerando as especificidades cognitivas, sensoriais, comunicativas e emocionais de cada criança. Tal perspectiva reforça a compreensão de que o engajamento não depende exclusivamente da técnica utilizada, mas também da capacidade da intervenção em responder às singularidades do sujeito.

Por sua vez, Silva (2025) evidencia que a aplicação contínua e sistemática dessas estratégias favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas, sobretudo em contextos que estimulam a participação ativa da criança e promovem oportunidades frequentes de interação. Além disso, os achados sugerem que o envolvimento da família e da escola no processo terapêutico amplia as possibilidades de generalização dos comportamentos aprendidos, fortalecendo os ganhos obtidos durante as intervenções clínicas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Apesar dos avanços identificados, observa-se como importante lacuna na literatura a escassez de estudos comparativos entre diferentes estratégias utilizadas dentro da ABA, o que limita uma compreensão mais aprofundada acerca das práticas mais eficazes para contextos específicos e perfis distintos de desenvolvimento. Ademais, nota-se a necessidade de investigações longitudinais que avaliem os efeitos dessas intervenções a médio e longo prazo, especialmente no que se refere à manutenção das habilidades adquiridas e à qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Do ponto de vista teórico, os achados reforçam a ABA como uma abordagem baseada em evidências científicas, sustentada na compreensão da relação funcional entre comportamento e ambiente. A partir dessa perspectiva, compreende-se que a aprendizagem ocorre por meio da interação contínua entre estímulos, respostas e consequências, sendo possível promover mudanças comportamentais significativas por meio de intervenções planejadas, sistemáticas e individualizadas. Como limitação, destaca-se a heterogeneidade metodológica presente nos estudos analisados, fator que dificulta a padronização dos resultados e a comparação direta entre as diferentes estratégias de intervenção.

4.2 Avanços nas habilidades sociais, comunicativas e adaptativas

Nesta categoria, foram incluídos cinco artigos que investigam os avanços nas habilidades sociais, comunicativas e adaptativas de crianças com Transtorno do Espectro Autista a partir da implementação sistemática de intervenções fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. De modo geral, os estudos analisados convergem ao apontar que a aplicação contínua, estruturada e individualizada da ABA está associada a ganhos significativos no repertório comportamental, especialmente no que se refere à ampliação das competências sociais, ao desenvolvimento da comunicação funcional e à aquisição de habilidades adaptativas importantes para a autonomia e participação social da criança.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Nesse sentido, Dias et al. (2023) identificam melhorias consistentes nas habilidades sociais e comportamentais após a implementação de intervenções baseadas na ABA, evidenciando avanços na interação com pares, na responsividade social e na redução de comportamentos considerados inadequados ao contexto social. Os autores destacam ainda que a frequência e a regularidade das intervenções desempenham papel relevante na consolidação desses ganhos, favorecendo a generalização dos comportamentos aprendidos para diferentes ambientes e situações cotidianas.

Corroborando essa perspectiva, Silva (2025) reforça que os avanços observados estão diretamente relacionados à sistematização das intervenções, uma vez que a previsibilidade das atividades, a repetição planejada e o uso de reforçamento positivo favorecem a aprendizagem e o engajamento da criança durante o processo terapêutico. Segundo o autor, a organização estruturada das sessões contribui para o fortalecimento das habilidades comunicativas e sociais, especialmente em crianças que apresentam dificuldades relacionadas à atenção compartilhada, reciprocidade social e linguagem funcional.

Além disso, Montenegro, Celeri e Casella (2018) destacam a relevância da intervenção precoce como um dos principais fatores associados à eficácia terapêutica. Os autores evidenciam que crianças submetidas a intervenções intensivas e contínuas em fases iniciais do desenvolvimento tendem a apresentar maiores avanços em habilidades adaptativas, cognitivas e comunicativas, reforçando a importância da identificação precoce e do acesso rápido às intervenções especializadas. Tal achado amplia a compreensão acerca da neuroplasticidade cerebral na infância, indicando que intervenções realizadas em períodos críticos do desenvolvimento podem potencializar significativamente os ganhos funcionais.

Em complemento, Rech et al. (2025) ampliam essa discussão ao relacionarem os avanços promovidos pela ABA a aspectos neuropsicológicos, sugerindo impactos positivos também em funções cognitivas, como atenção, memória operacional e flexibilidade cognitiva. Segundo os autores, o fortalecimento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

dessas funções executivas favorece não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de adaptação da criança em diferentes contextos sociais.

Na mesma direção, Silva (2025) aponta que a ABA favorece o desenvolvimento global da criança, sobretudo quando aplicada de maneira individualizada e sensível às necessidades específicas de cada sujeito. O autor destaca que intervenções padronizadas tendem a apresentar menor eficácia, enquanto estratégias planejadas a partir das particularidades cognitivas, sensoriais e emocionais da criança demonstram maior potencial de engajamento e melhores resultados terapêuticos. Assim, a individualização do plano de intervenção emerge como elemento central para a promoção de ganhos significativos e sustentáveis.

Apesar da convergência entre os estudos quanto aos benefícios da ABA, observa-se como ponto de divergência a ausência de consenso acerca dos instrumentos utilizados para mensurar os avanços obtidos, o que representa uma importante limitação metodológica na literatura analisada. A diversidade de escalas, protocolos e critérios de avaliação dificulta a comparação direta entre os resultados dos estudos e limita a padronização das evidências científicas produzidas na área.

Adicionalmente, identifica-se como lacuna a escassez de estudos longitudinais que acompanhem os efeitos das intervenções ao longo do tempo, dificultando uma compreensão mais aprofundada acerca da manutenção dos ganhos adquiridos e de seus impactos na qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Também são limitadas as investigações que analisem os efeitos das intervenções em diferentes níveis de suporte do TEA, o que evidencia a necessidade de pesquisas futuras mais amplas e diversificadas.

Ainda assim, os achados sugerem, do ponto de vista teórico e prático, que a ABA pode contribuir para avanços no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas em crianças com TEA, especialmente quando as intervenções são precoces, sistemáticas, intensivas, individualizadas e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

acompanhadas por registros contínuos. Essa afirmação deve ser interpretada com cautela, considerando que os estudos incluídos apresentam diferentes delineamentos, objetivos e formas de mensuração dos resultados.

4.3. O papel da família e da escola na generalização dos comportamentos aprendidos

Nesta categoria, foram incluídos quatro artigos que discutem o papel da família e da escola na efetividade das intervenções fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada, com ênfase na generalização e manutenção dos comportamentos aprendidos em diferentes contextos de convivência da criança com Transtorno do Espectro Autista. De modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que os avanços obtidos durante as intervenções clínicas tendem a apresentar maior estabilidade e funcionalidade quando há articulação consistente entre os ambientes terapêutico, familiar e escolar.

Nesse sentido, Felinto et al. (2023) destacam o ambiente escolar como um importante espaço de ampliação das habilidades sociais, comunicativas e adaptativas desenvolvidas durante as intervenções. Segundo os autores, a escola possibilita experiências diversificadas de interação social, favorecendo oportunidades de comunicação funcional, compartilhamento de atividades e desenvolvimento de comportamentos socialmente relevantes em situações reais do cotidiano. Além disso, os pesquisadores ressaltam que a inclusão de estratégias baseadas na ABA no contexto escolar contribui para a redução de barreiras comportamentais e para a ampliação da participação da criança nas atividades pedagógicas e sociais.

Corroborando essa perspectiva, Silva et al. (2025) reforçam que a atuação conjunta entre profissionais da saúde, educadores e equipe pedagógica constitui elemento essencial para a continuidade e efetividade das intervenções. Os autores destacam que a ausência de alinhamento entre os diferentes contextos pode comprometer a manutenção dos comportamentos aprendidos, dificultando a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

generalização das habilidades para situações fora do ambiente terapêutico. Dessa forma, a comunicação contínua entre escola e profissionais especializados mostra-se fundamental para o planejamento de estratégias coerentes e adaptadas às necessidades da criança.

No contexto familiar, Agostini e Freitas (2020) evidenciam que o repertório de habilidades parentais influencia diretamente o desenvolvimento infantil e a consolidação dos ganhos obtidos durante as intervenções. Segundo os autores, famílias que recebem orientação adequada e participam ativamente do processo terapêutico tendem a favorecer a repetição e manutenção das habilidades aprendidas, ampliando as possibilidades de generalização dos comportamentos para o ambiente doméstico e social. Nesse cenário, a família deixa de ocupar uma posição exclusivamente coadjuvante e passa a atuar como agente ativo no processo de desenvolvimento da criança.

Entretanto, Lima et al. (2024) apontam que fatores emocionais e psicossociais, como estresse parental, sobrecarga emocional, dificuldades financeiras e ausência de rede de apoio, podem comprometer significativamente o envolvimento familiar nas intervenções. Os autores destacam que tais condições impactam diretamente a continuidade das estratégias aplicadas no cotidiano, podendo reduzir a efetividade terapêutica e dificultar a manutenção dos comportamentos aprendidos. Dessa forma, os estudos analisados evidenciam a necessidade de considerar também o cuidado com a saúde mental e o suporte psicossocial das famílias como parte integrante do processo interventivo.

Como ponto de convergência, observa-se que todos os estudos reconhecem a integração entre família, escola e profissionais especializados como elemento central para a efetividade das intervenções baseadas na ABA. Os achados reforçam que o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas não depende exclusivamente das técnicas utilizadas em ambiente clínico, mas também da possibilidade de repetição, reforçamento e aplicação funcional dessas habilidades nos diferentes espaços de convivência da criança.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Apesar disso, identifica-se como importante lacuna na literatura a ausência de investigações mais aprofundadas acerca de estratégias práticas de articulação entre os contextos familiar e escolar. São escassos os estudos que detalham modelos estruturados de comunicação entre profissionais, educadores e cuidadores, bem como protocolos de acompanhamento conjunto capazes de favorecer maior integração das intervenções no cotidiano da criança.

Do ponto de vista teórico, os achados ampliam a compreensão da ABA ao evidenciarem que seus resultados estão diretamente relacionados às variáveis ambientais e contextuais que cercam o desenvolvimento infantil. Tal perspectiva reforça os princípios da análise do comportamento ao compreender que os comportamentos aprendidos são influenciados pelas contingências presentes nos diferentes ambientes em que a criança está inserida. Como limitação, destaca-se a predominância de estudos que analisam família, escola e intervenção clínica de maneira isolada, dificultando uma compreensão mais integrada acerca da dinâmica relacional entre esses contextos e seus impactos sobre o desenvolvimento da criança com TEA.

4.4. Considerações gerais

A discussão contemporânea sobre ABA também exige atenção a aspectos éticos. Intervenções comportamentais com crianças autistas devem ter como eixo o bem-estar da criança, o respeito à sua singularidade e a promoção de comunicação funcional, autonomia, participação social e qualidade de vida. Nesse sentido, a seleção de comportamentos-alvo precisa considerar relevância social e benefício direto para a criança, evitando metas voltadas apenas à conformidade, à normalização excessiva ou à supressão de formas legítimas de autorregulação. Comportamentos que produzem risco, sofrimento ou prejuízo funcional podem demandar intervenção, mas respostas sensoriais, preferências comunicativas e modos próprios de interação devem ser avaliados com cuidado, à luz da neurodiversidade e do direito à diferença.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Além disso, a participação da família é essencial, mas não deve apagar a experiência infantil. Sempre que possível, recomenda-se considerar o assentimento da criança, seus sinais de desconforto, suas preferências e sua tolerância às demandas propostas. A ética da intervenção envolve consentimento informado dos responsáveis, supervisão qualificada, transparência nos objetivos, revisão contínua dos dados e abertura para modificar ou suspender procedimentos quando estes não favorecem desenvolvimento, segurança e qualidade de vida.

No Brasil, a implementação da ABA em contextos clínicos, escolares e familiares ocorre em cenário marcado por desigualdades de acesso, diferenças regionais e desafios de articulação entre saúde e educação. Na escola pública, destacam-se a necessidade de formação continuada de professores e profissionais de apoio, a adaptação curricular, a organização de planos educacionais individualizados e a construção de rotinas de comunicação com equipes terapêuticas. Em clínicas privadas, surgem questões relativas ao custo, à disponibilidade de profissionais qualificados, à supervisão técnica e à continuidade do atendimento. Já nas famílias com menor acesso a recursos, a efetividade das orientações pode ser limitada por sobrecarga de cuidado, dificuldades financeiras, transporte, tempo disponível e ausência de rede de apoio.

Essas condições indicam que a defesa de intervenções baseadas em ABA precisa ser acompanhada de políticas de formação, financiamento, acompanhamento intersetorial e critérios de qualidade. Também é necessário evitar que a judicialização do atendimento substitua o planejamento público de serviços, pois o acesso por via judicial tende a beneficiar de modo desigual as famílias que conseguem mobilizar recursos jurídicos. Assim, a implementação brasileira demanda modelos viáveis, culturalmente sensíveis e integrados às redes locais, para que a intervenção não dependa exclusivamente da capacidade financeira ou informacional de cada família.

3. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a utilização da Análise

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

do Comportamento Aplicada no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, com foco nas estratégias de intervenção empregadas, nos avanços relacionados às habilidades sociais, comunicativas e adaptativas, bem como no papel desempenhado pela família e pela escola na efetividade e generalização dos comportamentos aprendidos. A partir da análise dos estudos selecionados, observou-se que a literatura científica converge ao reconhecer a ABA como uma abordagem com evidências favoráveis, especialmente quando aplicada de forma sistemática, individualizada, eticamente orientada e acompanhada por avaliação contínua (CAMARGO; RISPOLI, 2013; DIAS et al., 2023).

No que se refere às estratégias de intervenção, os estudos analisados evidenciam que a estruturação das práticas terapêuticas constitui um dos principais fatores associados à efetividade da ABA. Guimarães et al. (2021) destacam o Ensino por Tentativas Discretas como um dos procedimentos centrais da abordagem, enfatizando que a repetição planejada das atividades, associada ao reforçamento positivo, favorece a aquisição e manutenção de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. Complementarmente, Massalai e Coutinho (2024) demonstram que a adaptação dessas estratégias ao contexto escolar potencializa o engajamento das crianças, ampliando as possibilidades de participação social e comunicação funcional. Nessa mesma direção, Silva (2025) reforça que a individualização das intervenções representa elemento indispensável para a eficácia terapêutica, uma vez que permite considerar as especificidades cognitivas, emocionais e comportamentais de cada criança. Assim, os achados indicam que os melhores resultados estão associados à articulação entre práticas estruturadas e intervenções sensíveis às singularidades do sujeito.

Em relação aos avanços nas habilidades, os estudos revisados apontam ganhos significativos em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Dias et al. (2023) identificam melhorias importantes nas habilidades sociais e comportamentais após a implementação sistemática da ABA, especialmente no que se refere à interação social, à comunicação funcional e à redução de comportamentos considerados inadequados ao contexto. De forma complementar, Silva (2025) evidencia que a continuidade e regularidade das intervenções

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

favorecem o fortalecimento das habilidades sociais e comunicativas, enquanto Montenegro, Celeri e Casella (2018) ressaltam a relevância da intervenção precoce como fator determinante para a ampliação do repertório adaptativo.

Nessa mesma perspectiva, Rech et al. (2025) ampliam a compreensão dos efeitos da ABA ao relacionarem os avanços observados a aspectos neuropsicológicos, sugerindo impactos positivos também sobre funções cognitivas e executivas. Tais evidências demonstram que os benefícios promovidos pela ABA extrapolam mudanças comportamentais observáveis, alcançando diferentes áreas do desenvolvimento infantil. Apesar disso, observa-se ainda a necessidade de maior padronização nos instrumentos e métodos utilizados para avaliação desses resultados, o que representa importante desafio metodológico para a literatura da área.

No que diz respeito à efetividade e à generalização das intervenções, os estudos reforçam que os resultados da ABA dependem não apenas das técnicas aplicadas em ambiente clínico, mas também da integração entre os diferentes contextos de convivência da criança. Felinto et al. (2023) destacam o papel do ambiente escolar como espaço fundamental para a ampliação das habilidades sociais e comunicativas, uma vez que a escola oferece oportunidades concretas de interação, aprendizagem e adaptação social. Em consonância com essa perspectiva, Silva et al. (2025) evidenciam que a atuação conjunta entre profissionais especializados e equipe escolar favorece a continuidade das intervenções e amplia as possibilidades de generalização dos comportamentos aprendidos.

No contexto familiar, Agostini e Freitas (2020) demonstram que o repertório de habilidades parentais influencia diretamente o desenvolvimento infantil, reforçando a importância da participação ativa da família no processo terapêutico. Os autores destacam que cuidadores orientados e envolvidos tendem a favorecer a manutenção e repetição das habilidades desenvolvidas durante as intervenções, ampliando seus efeitos no cotidiano da criança. Entretanto, Lima et al. (2024) alertam que fatores emocionais e contextuais, como estresse, sobrecarga parental e ausência de rede de apoio, podem comprometer a adesão às intervenções,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

evidenciando que a efetividade da ABA também está diretamente relacionada às condições psicossociais em que a criança e sua família estão inseridas.

A realização desta revisão mostrou-se relevante ao integrar evidências que indicam contribuições da ABA e, ao mesmo tempo, fatores contextuais, éticos e metodológicos que condicionam seus resultados. O estudo contribui para o campo científico ao destacar a importância da individualização das intervenções, da sistematização das práticas terapêuticas, da articulação entre os contextos clínico, escolar e familiar, da atenção à neurodiversidade e da transparência metodológica na seleção dos estudos.

Entretanto, foram identificadas importantes lacunas na literatura analisada, dentre as quais se destacam a escassez de estudos longitudinais, a ausência de consenso quanto aos instrumentos de avaliação utilizados, a limitada investigação acerca de estratégias integradas que articulem família, escola e profissionais especializados e a necessidade de maior controle das buscas complementares em revisões integrativas. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise da manutenção dos ganhos terapêuticos ao longo do tempo, comparem diferentes procedimentos ABA, descrevam critérios de qualidade metodológica e desenvolvam modelos integrados de acompanhamento capazes de favorecer maior continuidade e generalização dos comportamentos aprendidos.

Como limitação do próprio estudo, destaca-se que a revisão integrativa realizada está sujeita a risco de viés de seleção, especialmente em razão da utilização de busca complementar em periódicos especializados, ainda que tenham sido adotados critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Além disso, não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica dos estudos incluídos, o que limita a força das inferências sobre a eficácia da ABA. Soma-se a isso a heterogeneidade das fontes analisadas, compostas por estudos empíricos, revisões, ensaios teóricos e obras de referência, com diferentes objetivos, delineamentos e formas de mensuração dos resultados. Dessa forma, os achados devem ser interpretados com cautela, como síntese interpretativa da literatura selecionada, e não como conclusão definitiva sobre a efetividade da abordagem em todos os contextos de intervenção.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

Diante do exposto, conclui-se que a ABA pode configurar uma abordagem relevante para o desenvolvimento de crianças com TEA, desde que conduzida de maneira estruturada, contínua, individualizada, eticamente responsável e sensível às especificidades e aos diferentes contextos de vida da criança. Ressalta-se que a potencialização de seus resultados depende da articulação entre família, escola e profissionais, da definição de objetivos socialmente relevantes, do respeito à singularidade infantil, da análise funcional do comportamento e do avanço de pesquisas que ampliem a compreensão acerca da manutenção, generalização e impacto dos ganhos obtidos ao longo do desenvolvimento infantil.

Referências

AGOSTINI, J. M. G.; FREITAS, L. C. Habilidades sociais educativas de pais de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 421-438, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Some current dimensions of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 1, n. 1, p. 91-97, 1968.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. **Applied behavior analysis**. 3. ed. Hoboken: Pearson, 2020.

DIAS, R. I. R. et al. Autismo e comportamentos adaptativos: uma análise da eficácia da ABA na melhoria das habilidades sociais e comportamentais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2896-2908, 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

FELINTO, J. F. et al. A contribuição da análise do comportamento aplicada (ABA) na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no âmbito escolar. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e8112641929, 2023.

GONÇALVES, A. ABA e autismo: muito além de técnicas e diagnósticos. **EVOXIA International Journal of Science and Innovation**, v. 1, n. 1, mht77771, 2025.

GUEDES, N. P. S.; TADA, I. N. C. A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 303-309, 2015.

GUIMARÃES, M. S. S. et al. Treinamento de profissionais para implementação de Ensino por Tentativas Discretas a crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Acta Comportamentalia**, v. 29, n. 2, p. 81-98, 2021.

IWATA, B. A.; DORSEY, M. F.; SLIFER, K. J.; BAUMAN, K. E.; RICHMAN, G. S. Toward a functional analysis of self-injury. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 27, n. 2, p. 197-209, 1994.

LIMA, C. V. et al. Autoestigma em mães de crianças com transtorno do espectro autista. **Psicologia & Sociedade**, v. 36, e281976, 2024.

MASSALAI, R.; COUTINHO, D. J. G. Estratégias educacionais da análise do comportamento aplicada para alunos com transtorno do espectro do autismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 1886-1915, 2024.

MONTENEGRO, M. A.; CELERI, E. H. R. V.; CASELLA, E. B. **Transtorno do espectro autista: manual prático de diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Memnon, 2018.

RECH, B. D. et al. Análise do comportamento e neuropsicologia: possíveis intersecções para a compreensão do autismo. **Revista Psicopedagogia**, v. 42, n. 128, p. 275-291, 2025.

SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (org.). **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, F. S. D. Análise do comportamento aplicada no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com o transtorno do espectro autista. **Ivy Enber Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 08/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/44cbsc69
Pages: 1-29

SILVA, J. A. G. et al. Modelos de intervenções ABA na escola para alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 7, p. 1-15, 2025.

SKINNER, B. F. **Science and human behavior**. New York: Macmillan, 1953.

SKINNER, B. F. **Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969.